

**2005\_05\_24**

## **Destaque**

### **Bom Dia Brasil**

#### **Nova regra para reajuste de energia**

O governo anuncia a criação do "Fator X", um novo elemento para o cálculo do reajuste. O preço da conta para o consumidor, no entanto, não deve ficar mais barato.

Energia elétrica com aumentos menores do que a inflação: é o que promete o governo a partir do ano que vem, com uma nova forma de reajuste, baseada na produtividade das empresas. É o chamado "Fator x", que já é usado em países com a Inglaterra. Os empresários do setor elétrico aprovaram a medida com ressalvas.

A conta para consumidor, no entanto, não deve ficar mais barata. Existem outros fatores que compõem a tarifa de luz, que não serão afetados pela nova regra. Segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), dos cerca de 78 bilhões arrecadados com as contas do ano passado, quase 48% foram para pagar impostos.

A alta carga tributária é o que assuta os investidores e reduz o interesse pelos leilões do governo. Em 2006, conforme previsto na época das privatizações, entram em vigor novas regras para o setor.

Já faz algum tempo que a eletricidade é um dos maiores geradores de inflação no Brasil. Nos últimos seis anos, enquanto o IPCA subiu 65%, as tarifas de energia ficaram em torno de 130% mais caras. Mas, no ano que vem, entra em cena o Fator X, com nome de vilão e promessa de herói.

O Fator X é uma meta de produtividade, estipulada pela Aneel. A tarifa será reajustada pela inflação, descontado o Fator X. Por exemplo, se o IGPM for 7%, e o Fator X da distribuidora, 2%, o aumento será de 5%.

“Não podemos garantir que a conta de luz vai ser reduzida. Claro que não vai, porque uma parcela dela vai crescer menos rapidamente do que a inflação. As outras parcelas: os encargos setoriais, os impostos, a energia que a distribuidora compra, esses crescerão por outros fatores que não o índice de inflação”, explica o presidente da Aneel, Jerson Kelman.

O setor apóia a medida. Mas, para o representante das distribuidoras, seria preciso reduzir impostos e encargos, responsáveis por quase metade do preço final.

"Com aritmética barata dá para se chegar a essa conclusão. Se esses dois componentes são responsáveis por quase 50% da tarifa, seguramente mais de 40%, é neles que tem que estar o foco de todos os que procuram soluções mais econômicas e eficientes para o país", diz o presidente da Câmara Brasileira de Investimentos em Energia, Cláudio Sales.

Estudos do setor mostram que só os encargos subiram mais de 500% nos últimos seis anos. O diretor da associação que representa grandes consumidores, como siderúrgicas e petroquímicas, afirma que, sem mudanças, podem faltar investidores. O próximo leilão para construção de novas usinas está marcado para agosto.

"É silenciosa a renúncia do empreendedor a investimentos. Ela é lenta e sutil, então quando a percebemos, ela é irreversível. Em 2008, a curva de consumo cruza com a de oferta. Começa a haver risco em 2009. Mas ainda há tempo, se retirarem os encargos da maneira como estão", alerta o diretor da Abrace, Paulo Ludmer.

Parte dessas taxas ajuda a subsidiar os consumidores de baixa renda e também é usada para manter o funcionamento do sistema elétrico da Região Norte, baseado em usinas térmicas, que queimam combustíveis. O presidente da Aneel afirmou que a redução de encargos e impostos precisa ser discutida e dificilmente seria aprovada pelo Congresso.